

PROMEP/UEG

*Os Segredos das Ervas
nos Saberes e Fazeres das
Benzedeiras e Benzedores
da cidade de Goiás*

1º Edição

PROMEP / UEG
Adelbiane Conceição Campos

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

C198s Campos, Adelbiane Conceição.

Os segredos das ervas nos saberes e fazeres das benzedei-
ras e benzedores da Cidade de Goiás [manuscrito] / Adelbiane
Conceição Campos. – Goiás, GO, 2022.

122f. ; il.

Orientadora: Profa. Dra. Gislaine Valério de Lima Tedesco.

Co-orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio da Cunha Torres.

Relatório Técnico (Estudos Culturais, Memória e
Patrimônio,) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual
de Goiás, 2022.

1. Patrimônio cultural. 1.1. Saberes tradicionais.
1.1.1. Benzedura - benzer. 1.1.2. Plantas medicinais. I. Título.
II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

CDU: 719:39(817.3)

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

Ficha técnica:

Apoio Institucional

Programa de Mestrado em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio / PROMEP UEG
Prefeitura Municipal de Goiás
Prefeito Aderson Liberato Gouvêa

Secretária Municipal de Cultura
Raissa Coutinho David Jardim



SECRETARIA DE
CULTURA



Cidade de
Goiás

Nossa gente. Nosso patrimônio.

Pesquisa, Elaboração e Redação Final

Adelbiane Conceição Campos

Orientação e co-orientação da Pesquisa

Gislaine Valério de Lima Tedesco
Marcos Antônio da Cunha Torres

Revisão de Texto

Ana Gabriela Colantoni

Projeto Editorial e Diagramação

Bartolomeu Spegiorin Gusella

Sumário

Apresentação	5
---------------------	----------

História de Vida: Nossa Herança	6
--	----------

Dona Domingas; a benzedeira do Quilombo Santa Bárbara _____	7
---	---

Senhor Marcilon: o benzedor do setor Aeroporto _____	8
--	---

Senhor Carlos Divino: o benzedor da Vila União _____	9
--	---

Bem-dizer: Entre Afetos e Afagos

Quebrante, mal olhado e vento virado _____	10
--	----

Zipele _____	10
--------------	----

Carne quebrada _____	10
----------------------	----

Espinhela Caída _____	11
-----------------------	----

Cobreiro _____	11
----------------	----

Espinhela Caída _____	11
-----------------------	----

Plantas Medicinais e o conhecimento Afro-Vilaboense

Arruda _____	12
--------------	----

Hortelã _____	12
---------------	----

Losna _____	13
-------------	----

Plantas Medicinais e o conhecimento Afro-Vilaboense

Alecrim	14
Saião	14
Erva cidreira	15
Matruz/Erva Santa Maria	15
Babosa	16
Marcelinha	16
Rabo de Cavalo	17
Alho de Todo Ano	17
Sementes de Abóbora	18
Mãe de Mil	18
Cardamomo	19
Pintaíba	19
Cana de Macaco	20
Mentrasto	20
São Caetano	21
Fumo	21
Conta de Lágrimas	22
Picão	22
Lima de Umbigo	23
Goiabeira	23
Laranja da Terra	24
Folha Santa	24
7 dor	25
Fava de Sucupira	25

Apresentação

Este catálogo foi elaborado para apresentar à comunidade vilaboense, os detentores do ofício de benzedura e dos saberes do uso das ervas medicinais. O ofício aqui destacado faz parte do Patrimônio Cultural presente na cidade, desde muito tempo. Este bem foi identificado a partir da pesquisa de campo do projeto “**Os Segredos das Ervas nos Saberes e Fazeres das Benzedoiras e Benzedores da cidade de Goiás**” do Programa de Pós Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio – PROMEP.

O objetivo deste Catálogo é fornecer toda a comunidade em geral, em especial as escolas da rede pública e Secretaria de Cultura um instrumento pedagógico para realizações de ações de Educação Patrimonial, bem como dar visibilidade a um elemento do Patrimônio Cultural da cidade. Este instrumento busca possibilitar à comunidade reconhecer, valorizar e despertar o sentimento de pertença de mais um elemento da trajetória histórica e cultural na qual está inserida.

O Patrimônio Cultural é uma herança resultante das vivências coletivas de um grupo social. Essas vivências envolvem as formas de sobrevivência e estratégias que os grupos agem em seus espaços. Na cidade de Goiás, as vivências coletivas e formas de sobrevivência formaram ao longo dos anos o Patrimônio Cultural que foi passado de geração para geração. Esse Patrimônio cultural compõe os bens Materiais, Imateriais e Naturais. O que apresentamos está inserido no Imaterial, pois são os Ofícios de benzedoiras e benzedores que também apresentam o conhecimento do uso das ervas para produzir os medicamentos naturais.

Esperamos que com este catálogo, a comunidade vilaboense se aproprie dele enquanto instrumento de releituras dos espaços de vivências, reconhecendo suas raízes, a fruição desse bem cultural e a sua (re) valorização; promovendo assim o despertar dos sentimentos de pertença e o fortalecimento de práticas de exercício de cidadania.

Histórias de vida: Nossa Herança

Tudo que ouvimos e lemos até aqui, sobre o Patrimônio Cultural e História da cidade de Goiás foi a partir dos olhares e versão do homem colonizador, do pensamento civilizatório europeu e até mesmo a partir de uma elite branca conservadora que detém o poder e elegeu por durante anos o Patrimônio cultural que deve ser valorizado, preservado e reconhecido, por se tratar de representação da memória e identidade dos “heróis e heroínas” da cidade.

Entretanto, existe aquele patrimônio cultural que a história não contou ou não quis contar e registrar, são as heranças da memória e identidade dos grupos de africanos que vieram na condição de escravo durante a colonização portuguesa. Quando chegaram à Antiga Vila Boa de Goiás, trouxeram com eles seus costumes, religião e toda sabedoria que os ajudaram sobreviver em uma terra que não era sua origem.

Por muito tempo foram negados a eles a livre manifestação religiosa e expressões culturais, pois eram tratados como coisa, como objetos que não haviam nenhuma importância a não ser a de servir nos trabalhos braçais e com as piores condições de cuidado, higiene, alimentação e saúde. Assim, o acesso a medicamentos para os cuidados da saúde era encontrado a partir dos conhecimentos adquirido dos seus lugares de origem e dos repasse dos mais velhos, que encontravam na natureza as ervas e raízes do cerrado para produzir os medicamentos que precisavam para curar as doenças.

Esses aprendizados foram repassados para seus descendentes e até nos dias de hoje encontramos grupos que fazem parte da cultura vilaboense que utilizam dessa sabedoria, para produzir medicamentos e oferecer cura espiritual através dos benzimentos como a dona Domingas, o senhor Najibe, senhor Celino, senhor Marcilon e o senhor Carlos Divino que carregam com eles a sabedoria de seus ancestrais.

Esses saberes são da cultura afro-vilaboense os quais, por muito tempo, não foram registrados, valorizados e reconhecidos como parte da memória e da identidade de um povo que fizeram história e contribuíram economicamente e culturalmente em Vila Boa de Goiás. Hoje seus descendentes moram nos setores afastados da cidade. Lá, eles produzem, manifestam sua fé e expressam suas culturas pouco assistida pelas políticas de preservação e valorização do patrimônio cultural, bem como as políticas públicas. A seguir, apresentaremos as histórias de vida de cada detentor desses saberes aqui apresentado.

Dona Domingas; a benzedeira do Quilombo Santa Bárbara

Dona Domingas Bastos da Mata de 91 anos é detentora do ofício de benzedura e conhecedora das ervas e raízes que por muito tempo serviam a seus filhos e netos, ao serem utilizadas na produção de medicamentos para curar doenças. Quando se mudou para a cidade, ela ajudava muitas mulheres nos partos, pois além de benzer, indicar medicamentos para as pessoas do local, ela também realizava o trabalho de partejar. É saberes que ela aprendeu com seus ascendentes, desde o conhecimento das ervas, formas de plantio e raízes até os métodos de fazer os partos e as rezas para determinados tipos de benzedura. “tem ramo que você cura que nem precisa ir ao médico.”



Dona Domingas
Fonte: CAMPOS, 2021

Dona Domingas; a benzedeira do Quilombo Santa Bárbara

Ela aprendeu o ofício de partejar com sua mãe, avó e tia. Quando as mulheres davam à luz as vezes, ela dava algum remédio como a quina, para ajudar na limpeza do útero: “A quina é uma árvore bem grandona, você arranca a casca dela, põe pra ferver, ela amarga até, mas é bom”. Para curar o umbigo dos bebês, ela fazia um rapé de fumo e lasca de quina, colocava com azeite de mamona no umbigo da criança até cicatrizar.

Senhor Marcilon: o benzedor do setor Aeroporto



Senhor Marcilon segurando imagem de Preto Velho
Fonte: CAMPOS, 2021

O senhor Marcilon Francisco de Assis 72 anos é benzedor e conhecedor dos medicamentos a base de ervas e raízes do cerrado, esse saber ele aprendeu e herdou de sua mãe Isaura Lopes de Assis já falecida. Nasceu na região da cidade de Goiás, próximo a Itapuranga na fazenda chamada Monjolim e aos 14 anos, seus pais Regino Francisco de Assis e Isaura Lopes de Assis. Saíram da fazenda, compraram uma casa na Rua da Manchorra e se mudaram logo em seguida, neste local terminaram de criar seus filhos. Os benzimentos ele aprendeu através da sua espiritualidade com o conhecimento dos Pretos Velhos, a seguir alguns benzimentos.

Senhor Carlos Divino: o benzedor da Vila União

Seu Carlos Divino Santana de 60 anos nasceu e foi criado na cidade de Goiás na rua do oriente. Na época, essa região ainda não era considerada como setor, pois era uma parte isolada da cidade que hoje é o bairro João Francisco. Seus pais Benedito Josias e Maria de Lourdes também nasceram e foram criados na cidade que na época, era chamado de Barreirinho das Pombas que hoje fica próximo da rodoviária nova que também está localizada no bairro João Francisco.

A sabedoria para lidar com as ervas, desde as formas e tempos certos de plantar e colher até o manejo das ervas, ele aprendeu com sua avó Maria Ester Santana (falecida) que o ensinou reconhecer as raízes, cascas de árvores e ervas curativas para cada tipo de doenças em pessoas e animais.

Senhor Carlos é benzedor e umbandista, mora no setor Vila União onde construiu seu terreiro e as plantações de ervas medicinais. De acordo com ele existem dois tipos de benzedura: a que envolve doutrinas umbandistas e a partir das crenças católicas. Entretanto a linha que ele segue é voltada para a Umbanda com os trabalhos espirituais na fé nos Pretos Velhos, Caboclos, São Cosme e Damião e o povo das águas. O registro fotográfico durante o benzimento, não foi autorizado em respeito a suas crenças.



Senhor Carlos Divino
Fonte: CAMPOS, 2021

Bem-dizer: Entre Afetos e Afagos

Quebrante, mal olhado e vento virado:

"Vou te benzer de quebrante, mal olhado e vento virado, todos os mal que tiver no corpo de fulano vai pras ondas do mar sagrado, a onde num vê galo cantar e nem cachorro latir e nem filho de homem chorar" (Maria Domingas Bastos da Mata, 91).

Zipele:

"Zipelina, zipelona, zipa branca e zipa preta, a zipa dar no tutano, do tutano dar no osso, do osso ela dar na carne, da carne ela dar no sangue, do sangue ela dar em Roma, de Roma ela dar no mar pra nunca mais voltar" (Maria Domingas Bastos da Mata, 91).

Carne quebrada:

"Se for um machucado cê benze de carne quebrada. Aí eu falo: o quê que eu coso? E a pessoa responde; carne quebrada. Nervo vendido, osso desconjuntado, em louvor do São Futuoso assim mesmo eu coso. Repete três vezes e finaliza; meu São Futuoso vós é tão milagroso, ajunta essa carne quebrada que está no corpo de fulano e põe todo no lugar, em seguida reza um Pai Nosso e uma Ave Maria, pensando em quem morreu de carne quebrada" (Maria Domingas Bastos da Mata, 91).

Espinhela Caída:

"A espinhela cê só cura com benzimento. aí cê vai com a pessoa na porta, a pessoa abre e ergue os braços dum lado e do outro de frente da porta e eu vou e pergunto pra você assim: o quê que eu benzo? Cê fala: espinhela caída"(Maria Domingas Bastos da Mata, 91).

Cobreiro:

"Pega uma faca. Aí a pessoa risca com a faca. Aí eu já procuro a pessoa: o que eu corto Pedro? Aí a pessoa responde: cobreiro brabo, aí eu falo assim: corto a cabeça, meio e rabo 3 vezes. rezo um pai nosso e pronto" (Marcilon Francisco de Assis, 72).



Benzedura de "espinhela caída" dona Domingas
Fonte: CAMPOS, 2021

Espinhela Caída:

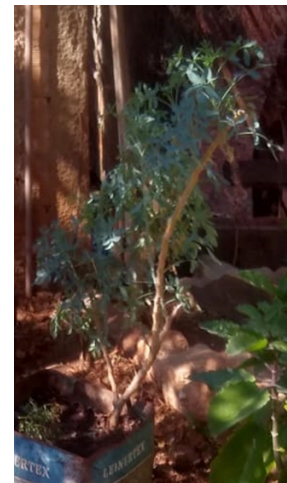
"Vou levantar essa espinhela, pra ela continuar em pé eu coloco três forquilha, em nome do pai, do filho, do espírito santo e a Virgem Maria, aí cê levanta a espinhela aí pega uma toalha neh põe deitado no chão, aí cê reza o pai nosso, a Ave Maria, Santa Maria e chama todos os mensageiro pra perto" (Marcilon Francisco de Assis, 72).

Arruda

“Ela é remédio, e é boa para infecção de garganta e até de útero. É contra mal olhado põe uma folhinha do lado esquerdo da orelha, coloca no bolso, em carteira e serve para benzer” (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Queimar ela na pinga e fazer gargarejo para infecção de garganta.
- Pode ser adicionado no vinho branco para, infecção de útero.
- Macerar na água e tomar banho do pescoço para baixo, ajuda na limpeza e equilíbrio de energias, afastando mal olhado e inveja.



Arruda

Fonte: CAMPOS, 2021

Hortelã

"É bom pra dar para criança, ele serve pra acalmar, para gripe, febre, verme e tira dor. Serve para fazer banhos para trazer o equilíbrio e acalmar" (Marcilon Francisco de Assis, 72).

Como usar?

- Fazer o chá e tomar até três vezes ao dia, para dores, gripes, febre e acalmar.
- Bater no liquidificador com leite e tomar em jejum, ajuda combater os vermes.
- Macerar na água e tomar banho de cabeça aos pés, ajuda na limpeza e equilíbrio de energias.



Hortelã
Fonte CAMPOS, 2021

Losna

"Serve para má digestão e azia" (Carlos Divino de Santana, 60) .

Como usar?

- Fazer o chá e beber.



Losna
Fonte CAMPOS, 2021

Alecrim



Alecrim
Fonte CAMPOS, 2021

"É bom para problemas no coração, quando está muito acelerado, devido ansiedade. Serve para fazer banhos para trazer o equilíbrio de energias e acalmar" (Carlos Divino Santana, 60 e Marcilon Francisco de Assis, 72).

Como usar?

- Fazer o chá e tomar sem açúcar.
- Macerar na água e tomar banho de cabeça aos pés, ajuda na limpeza e equilíbrio de energias.

Saião

"É bom pra dor de cabeça. Tem um poder energético que ajuda no controle e equilíbrio energético" (Carlos Divino Santana, 60 e Marcilon Francisco de Assis, 72).

Como usar?

- Põe ele direto na cabeça.
- Macerar na água e tomar banho de cabeça aos pés, ajuda na limpeza e equilíbrio de energias.



Saião
Fonte CAMPOS, 2021

Erva cidreira

"Calmante, insônia, ansiedade, gripe, sinusite equilíbrio espiritual" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá e tomar antes de ir dormir diminui os aceleramentos cardíacos trazendo calma, diminuindo ansiedade e pressão fazendo e melhorando o sono.
- Amassar a raiz bastante e colocar para cozinhar com mel em banho Maria, combate gripe e resfriado.
- Macerar a folha na água e tomar banho de cabeça aos pés, ajuda na limpeza e equilíbrio de energias.



Erva Cidreira
Fonte CAMPOS, 2021

Mastruz/Erva Santa Maria

"Vermífugo" (Carlos Divino Santana, 60)

Como usar?

- Bate no liquidificador com leite e beber em pouca quantidade.
- Amassar e misturar com farinha branca. Depois faz as bolinhas como comprimidos e deixar no sol para secar um pouco. Tomar uma cápsula de 12 em 12 horas.



Mastruz/Erva Santa Maria
Fonte CAMPOS, 2021

Babosa



Babosa
Fonte CAMPOS, 2021

"Queimadura, má digestão, gastrite e hidratação para o cabelo" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Retirar a seiva e passar sobre a queimadura.
- Abrir ao meio e deixar a primeira seiva amarela escorrer, em seguida bater no liquidificador como um suco e tomar uma vez ao dia. Tem muitos benefícios na saúde.

Marcelinha

"Diarreia em criança" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá e dar em pequenas dosagens somente enquanto estiver com diarreia. Não tomar após a diarreia cessar.



Marcelinha
Fonte CAMPOS, 2021

Rabo de Cavalo

"Pano branco" (Marcilon Francisco de Assis, 72).

Como usar?

- Retirar a folha e esfregar em cima.



Senhor Marcilon e a planta Rabo de Cavalo
Fonte CAMPOS, 2021

Alho de Todo Ano



Alho de Todo Ano
Fonte CAMPOS, 2021

"Cólicas abdominais e culinária" (Marcilon Francisco de Assis, 72)

Como usar?

- Fazer o chá da folha e tomar ainda morno.
- Usa a folha para tempero de comidas.

Sementes de Abóbora



Sementes de Abóbora
Fonte CAMPOS, 2021

"Vermífugo" (Marcilon Francisco de Assis, 72).

Como usar?

- Retira a semente da abóbora, colocar para secar. Depois faz o pó dela, batendo no liquidificador ou no pilão até virar farinha. Coloca na comida para as crianças que ajuda combater os vermes.

Mãe de Mil

"Diabete, gastrite, queimação e refluxo. Equilíbrio de energia" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o suco sem açúcar e tomar três vezes ao dia.
- Macerar a folha na água e tomar banho de cabeça aos pés, ajuda na limpeza e equilíbrio de energias.



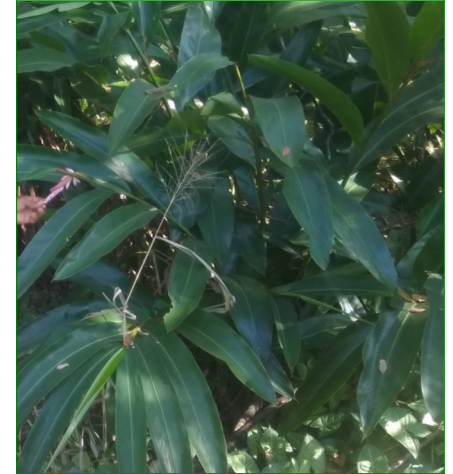
Mãe de Mil
Fonte CAMPOS, 2021

Cardamomo

"Ansiedade e equilíbrio energético" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá da folha ou da flor e tomar de uma a duas vezes ao dia.
- Macerar a folha na água e tomar banho de cabeça aos pés, ajuda na limpeza e equilíbrio de energias.



Cardamomo
Fonte CAMPOS, 2021

Pintaíba



Pintaíba
Fonte CAMPOS, 2021

"Antibiótico" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Pegar a entrecasco e ferver. Fazer gargarejo.

Cana de Macaco



Cana de Macaco
Fonte CAMPOS, 2021

"Infecção de rins" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá da folha sem açúcar e tomar três vezes ao dia

Mentraso

"Gazes em criança ou adulto e calmante" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar:

- Fazer o chá e tomar ainda morno.



Mentraso
Fonte CAMPOS, 2021

São Caetano

"Dengue, anemia e hemorroida" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Bater a folha no liquidificador e tomar até três vezes ao dia. Aumenta as plaquetas e diminui anemia.
- Fazer o chá da semente e lavar a hemorroida alivia inflamação.



São Caetano
Fonte CAMPOS, 2021

Fumo



"Sacudimento. Combate energias ruins" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Colocar a folha para secar, em seguida colocar fogo até formar fumaça e passar por todos os cômodos da casa.

Fumo
Fonte CAMPOS, 2021

Conta de Lágrimas



Conta de Lágrimas
Fonte CAMPOS, 2021

"Diurético" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá da folha, e tomar com pouca quantidade pois o uso abusivo causa cãimbra.
- As sementes, servem para fazer colares contas para os pretos velhos.

Picão

"Dengue e tirissa" Icterícia (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá da folha para dar banho nos recém-nascidos cura a tirissa.
- Colher a folha e colocar para secar mistura o pó com água e pouca quantidade de farinha, fazer o comprimido e tomar três vezes ao dia para curar dengue.



Picão
Fonte CAMPOS, 2021

Lima de Umbigo

"Sinusite e labirintite" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Retira a casca e colocar no álcool. Cheirar na hora que sentir dores de cabeça.



Lima de Umbigo
Fonte CAMPOS, 2021

Goiabeira



Goiabeira
Fonte CAMPOS, 2021

"Diarreia" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá da entrecasca ou da folha. Tomar em pouca quantidade, até a duração da diarreia.

Laranja da Terra

"Diabete" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Retirar a casca, colocar para secar. Fazer o pó e colocar na comida ou fazer o chá e tomar.



Laranja da Terra
Fonte CAMPOS, 2021

Folha Santa



Folha Santa
Fonte CAMPOS, 2021

"Anti-inflamatório, gastrite, queimação e equilíbrio energético" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá e tomar ajuda combater inflamação de gastrite.
- Macerar e colocar sobre unha inflamada “amarrar um pano e passa um pouquinho e começa pinicar, aí vai puxando a infecção pra fora”.
- Comer em salada ajuda combater a queimação.
- Macerar na água e tomar o banho de cabeça aos pés, alivia energias ruins e trás equilíbrio.

7 dor

"Dores de cabeça e estômago, equilíbrio energético" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Fazer o chá e tomar ainda morno.
- Macerar na água e tomar o banho de cabeça aos pés, alivia energias ruins e trás equilíbrio.



7 Dor
Fonte CAMPOS, 2021

Fava de Sucupira



Fava de Sucupira
Fonte CAMPOS, 2021

"Antibiótico" (Carlos Divino Santana, 60).

Como usar?

- Moer e fazer o pó, colocar no álcool e fazer gargarejo para desinfecionar garganta.

*Existe uma história do povo negro sem o Brasil;
mas não existe uma história do Brasil sem o povo negro*

Januário Garcia (1943-2021)



Mestrado Profissional
em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio

SECRETARIA DE
CULTURA



Cidade de
Goiás

Nossa gente. Nosso patrimônio.